

Guiné 1970/72, Fuzileiros e LDM - Lanchas de Desembarque Médias – Parte I

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 21 de Novembro de 2010)

Nota do autor do blogue:

Por ocasião do Congresso dos 50 Anos da Reserva Naval, decorrido de 2 a 5 de Outubro de 2008, em Aveiro, foram efectuadas variadas comunicações aos presentes, abordados por diferentes personalidades e versando temática diversificada.

Sem que a peça abaixo publicada, enviada por um camarada da Reserva Naval, represente qualquer apreciação diferenciada sobre o objectivo, fases e intervenções do evento então levado a cabo, Marinha, Reserva Naval, Guiné, Cacheu, LDM's e Fuzileiros representam sempre renovadas oportunidades para abordagem de memórias históricas.

Inesgotáveis no tema, nos locais, nas acções e nos intervenientes.

Também na estranha mística com que sempre olhei e respeitei o Cacheu, de que ainda hoje perdura a imagem de uma sinuosa e rítmica dança da navegação, ora a bombordo ora a estibordo, arcadas de tarrafo frondoso e reverente, tímida protecção de unidades, pessoas e bens, interrompida ocasionalmente por clareiras imprevisivelmente armadilhadas.

Em quatro anos que separaram ali a minha passagem da do 2TEN FZ RN Elísio Alfredo Pires Carmona, poucas alterações significativas terá havido. Salvo, claro, a agudização crescente de um conflito sem solução à vista. Melhor do que eu, aquele meu camarada da Reserva Naval, percorre estes caminhos num texto simultaneamente crítico e esclarecido.

mls

Intimidades entre uma Companhia de Fuzileiros (CF 11) e as Lanchas de Desembarque Médias no teatro operacional da Guiné

(Parte I)



No rio Cacheu, em segundo plano um batelão navegando para montante

Entendi redigir este documento assim intitulado como um desafio, sublinhando o elevado tributo que aquelas unidades navais pagaram durante todo o tempo em que decorreu a Guerra Colonial.

Tomei esta decisão enquanto então oficial de uma Companhia de Fuzileiros, a CF11. Não pretendendo ser especialmente conhecedor da temática LDM, mas não sendo meu timbre recusar desafios, propus-me, salvaguardando a questão desta leitura se tornar uma verdadeira seca, falar do que foi a minha experiência, tantas vezes as LDM foram o meu abrigo.

Posto este ponto prévio, permitam agora que me apresente, digamos que sob a forma de breve ficha pessoal:

De meu nome Elísio Alfredo Pires Carmona - 2TEN FZ RN Pires Carmona -, pertenci ao 15.º CFORN, concluído em 04-09-69, efectuei un comissão na Guiné, CF11, de 30.12.70 a 06.10.72, aliás com um muito engraçado e “sui generis” início, que exigiu duas partidas: a primeira, a 10.12.70, abortada, a bordo do NRP «S. Gabriel» (*), e a segunda, a 30.12.70, no NM «Rita Maria», com escalas em Leixões, Funchal e S. Vicente de Cabo Verde, antes de chegar a Bissau, no dia 09.01.71. O final do Serviço Militar chegou em 01.01.73.

A Guiné



Ena!...era assim a Guiné? Não, não era sempre assim. Aliás, ainda continuará a ser, na generalidade, uma boa parte assim. Por isso as melhores estradas ainda continuarão a ser os seus rios e braços de mar.



Mas era também esta calma – no cais de Farim



Também estes fins de tarde, ainda em Farim



E estes, fundeados na Ponta dos Escravos, no sulâ€¦

Vida das Companhias de Fuzileiros na Guiné

Integravam o dispositivo operacional da Marinha na Guiné duas Companhias de Fuzileiros (CF). Normalmente, alternavam a sua actividade entre:

1. Períodos de serviço interno, sedeados em Bissau com serviços de guarda atribuídos, fundamentalmente às INAB – Instalações Navais de Bissau e ao Edifício do Comando.



Em cima, vista aérea das Instalações Navais de Bissau - INAB e, em baixo, o edifício do Comando de Defesa Marítima da Guiné.



2. Períodos de serviço externo, com um pelotão da Companhia em Ganturé, comandado por um oficial, que era responsável pelos serviços de guarda da Base, podendo eventualmente apoiar operações dos Destacamentos, com uma secção de morteiros e 3 oficiais em Bissau, destacados para os combóios navais a Farim, Bissum, Catió e Bedanda. O oficial Imediato da Companhia também participava nos combóios.

A Companhia de Fuzileiros, durante este período, prestava ainda serviços de escolta, ao nível de esquadra, em fiscalização ou reforço na escolta

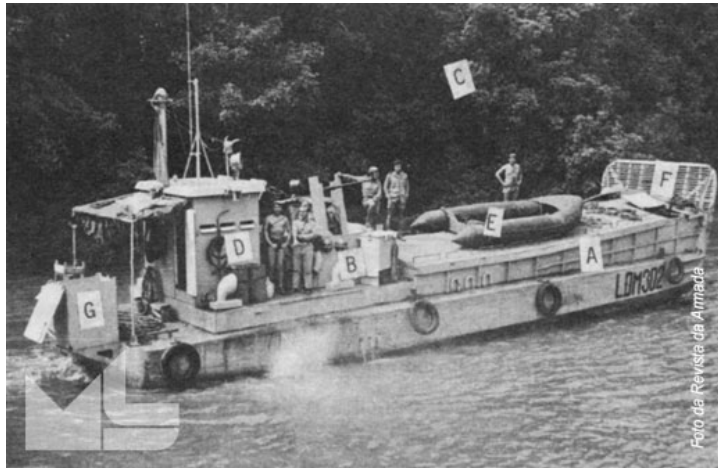
de batelões, em zonas de menor perigo, especialmente no rio Geba, nas proximidades de Bissau.

E é nos períodos de serviço externo que se encaixam as LDM na vida dos Oficiais Fuzileiros. Especialmente adaptadas às exigências da guerra na Guiné, suficientemente versáteis, podiam executar tarefas de fiscalização e patrulha no rio Cacheu durante cerca de um mês.

Ali davam apoio a embarques e desembarques dos Destacamentos de Fuzileiros nos rios, e não só. Escoltavam combóios e ainda transportavam militares e mercadorias a aquartelamentos do Exército que, neste contexto, quer pela sua localização quer pelas condições de acesso, inviabilizavam o recurso aos batelões. Era frequente, sobretudo nos combóios a Bissum e a Catió, dar boleia a elementos da população.

Breve descritivo de uma LDM – Lancha de Desembarque Média

Haverá algum militar que tenha estado na Guiné que não saiba o que é uma LDM – Lancha de Desembarque Média?



A LDM 302 navegando no Cacheu, junto ao tarrafo da margem. A – Poço (resguardado com chapa balística); B – Peça Oerlikon; C – Tarrafo; D – Casa do leme; E – Bote de borracha; F – Porta de abater; G – WC.

Bem, são pequenas unidades navais que, em vez de proa têm uma “porta que rebate”, para permitir cargas e descargas de pessoas e mercadorias com a LDM “abicada” em terra. A zona das cargas, “o poço”, tem duas metralhadoras MG42, montadas uma em cada bordo, a vante.

No convés e frente à cabina, estava montada num reparo circular uma metralhadora anti-aérea Oerlikon de 20 mm e, mais à frente, por cima da cobertura do poço, havia um bote pneumático Zebro II. Junto à cabine de navegação e comando, ou melhor, casa do leme e comando das máquinas, havia ainda uma mesa para as refeições, justamente colocada frente à janela.

A casa de banho (WC), com esse nome (?), era simplesmente inexistente. Não passava de um simulacro - uma caixa metálica aberta - que permitia as necessidades básicas de forma simplificada.

A guarnição era constituída pelo Patrão, um Cabo de Manobra, um Telegrafista, 2 Artilheiros e 2 Fogueiros. Havia um permanente e grande companheirismo entre toda a guarnição que se alargava, durante a realização dos combóios, à escolta de Fuzileiros.

No Cacheu



Na imagem de cima, a caminho de Bissum, no trajecto entre a passagem de S. Vicente e a Foz do rio Armada, onde as coisas podiam realmente complicar-se. Notória, ainda, a descontração do pessoal. Pode distinguir-se perfeitamente a capacidade de fogo da LDM com o armamento visível: a Oerlikon, com o cano ainda na vertical, a "basooka" em cima da cabina e uma das MG 42.



Nesta imagem de pormenor a LDM mantém-se ainda amarrada ao tarrafo, esperando a vinda da maré e a hora estipulada no "ORDMOVE".

"ORDMOVE"

Nas imagens seguintes, é possível verificar que todas as informações necessárias para a execução de todos os trabalhos eram definidas pelo "ORDMOVE":

- Constituição do combóio e lanchas de apoio;
- Comando, pessoal da Companhia de Fuzileiros e local de posse do comando;
- Batelões, carga e locais de destino;
- Articulação com forças de apoio;
- Transporte de pessoal e cuidados a observar;

DE COMDEFMARGUINE CO. ROTINA

PARA LDM101 COPUZINHARINZE CT03 300105Z

INFO COMDIRLANGHUR CHEFETRANSPORTES COMCHIEFLOG

616E130 ORDMOVE 163/71-RCA 05/71

1 - CONSTITUIDA TEB APOS DISSOLUCAO TU.7 04 MAI LDM101 CTE.0 S/TEM CARIONA FIM ESCOLTAZ ENBARCACOES GOU-VEIA17 CACINE SADO ULTIMA TAGUS CORREIA III CORREIA IV VENCEDOR COM CARGA GERAL CIVIL MILITAR DESTINO PORTOS CUNSO SUPERIOR RACHEU

2 - MOVIMENTOS PREVISTOS

A - SVICENTE	-----SANTURE-----	051130	051730
B - GANTURE	-----BINTA-----	050500	051900
C - BINTA	-----FARIM-----	050900	051100
D - FARIM	-----BINTA-----	051500	051700
E - BINTA	-----SANTURE-----	050500	050700
F - GANTURE	-----CACHIEU-----	051300	100100

3 - INSTRUCCOES PARA ENBARCACOES MERCANTES

A - ENBARCACOES LANGAM BISSAU FORAM ESTAREN CACHEU ATE 04PM LANGAM CACHEU 05AM FORAM ESTAREN SVICENTE ATE 051130 ONDE SAO AGUARDADAS LDM101

B - ENBARCACOES SADO CACINE DESTACAM RCA 06AM FICANDO GANTURE ATE REGRESSO RCA.

C - ENBARCACAO CORREIA IV DESTACA RCA 06 AM FICANDO BINTA ATE REGRESSO RCA. APOS DESCARREGAR ATESTA CIDES

D - REGRESSO FARIM ENBARCACOES CORREIA III VENCEDOR ATESTAM CIDES BINTA

4 - INSTRUCCOES ESPECIAIS

A - APOIO PERCURSOS SVICENTE FARIM FORNECIDO POR CT03 QUE ASSUME CONTROLE OPERACIONAL SUA ZA

B - POLITICA FOGO RECONHECIMENTO RACHEU PARA MONTANTE FRARIADA ESTABELECIDO POR CT03 COM QUEM DEVERA ESTABELECER COMUNICACOES 050030 FONIA QUAFIA 2470 KCS. JUZANTE FRARIADA INTENCITO FOGO RECONHECIMENTO ARBAS MARGENS RACHEU

C - OF11 FORNECE REFORCO LDM101

D - PREVISTO FTS FARIM BINTA MONTAREN SEGURANCA DURANTE PENHANCIA RCA

E - AUTORIZADO TRANSPORTE PASAGEIROS CIVIS DENTRO LOTA-DOES ESPECIALMENTE ESTABELECIDAS DEVIDAMENTE IDENTIFICACOES DEVIDA AOS AUTOMOVIS

DE COMCHEFEQUINE ROTINA

PARA CCFUZMARENZE LDM 101 LDM 103

INFO CHEFETRANSPORTES COMCHEFEFLCC COMDIRLANCHUM 2918402

CONFIDENCIAL

615EM30 ORDINOVE 168/71

- CONSTITUIDA TU.7 PARTIR 22001 LDM'S 101 103 CTU.7 SUB/TEN CARUONA MISSAO TRANSPORTE 90 TON MATERIAL DIVERSO REABASTECIMENTO FTS BISSUM
- MOVIMENTOS PREVISTOS

A. S.VICENTE-BISSUM	030650-030800
B. BISSUM-S.VICENTE	030900-031050
C. S.VICENTE-BISSUM	031150-031300
D. BISSUM-S.VICENTE	031400-031550
E. S.VICENTE-BISSUM	040650-040800
F. BISSUM-S.VICENTE	040900-041050
G. S.VICENTE-BISSUM	041150-041300
H. BISSUM-S.VICENTE	041400-041550
- INSTRUCCOES ESPECIAIS
 - EMBARCACCES LANPATA STA MAFALDA LIMA MARIA JOSE DEVERAO ESTAR S.VICENTE ATE 02AM
 - CF11 FORNECE REFORCO LDM'S
 - CTU.7 EMBARCA LDM 101
 - POLITICA FOGO RECONHECIMENTO MARGEM DIREITA RANMADA DEFINIR POR CTU.7 APDS CONTACTO RADIO FTS BISSUM 540 KCS FONIA EM 030650. NAO PERMITIDC FOGO RECONHECIMENTO AMBAS MARGENS RAOCHEU PARA JUZANTE FRAMADA E MARGEM ESQUERDA RANMADA
 - PREVISTO CTIC PEDIR MONTAGEM SEGURANCA FTS DURANTE PERMANENCIA LDM'S EMBARCACCES CIVIS S.VICENTE PERCURSOS RANMADA PERMANENCIAS BISSUM
 - TU.7 SERA DISSCLVIDA APDS MISSAO COMPLETADA
 - LDM 103 REQUEDA CACHEU 041530 BISSAU 05MAI
 - LDM 101 ADUARDA S.VICENTE NOVA MISSAO
 - CTU.7 PERLANECE LDM 101 PARA NOVA MISSAO

NR 4618 MS 29 MAI 71
DISTR EM (3) CF11 (2) CH TPT (2) CLAN (2) COMCHEFE(7) LDM101(1)
LDM 102 (1) AR UIVO (1)

VERIFICADO *[Assinatura]*

NR: 4646 MS 30 MAI 71

DISTR:

- EM.....(3)
- CF11.....(2)
- CLANCHAS... (2)
- LDM101.....(1)
- CTES/.....(2)
- CTGS.....(2)
- CH TPT/CTI0(2)
- COMCHEFEQUINE(7)
- ARQUIVO(1)

VERIFICADO *[Assinatura]*

Nota:

Nos combóios a Farim, ao oficial era poupada a viagem em LDM a partir de Bissau. Era transportado até Vila Cacheu, na avioneta da Marinha, um Auster Rallye, azul claro.

Cada operação tinha sempre como epílogo o respectivo relatório. Mas quem quiser escrever, com verdade, a história para a qual este relato pode ser uma fraca contribuição, não se poderá cingir aos arquivos. A verdadeira história está com as pessoas. É preciso ouvi-las contar o que lhes foi vedado escrever nos documentos criados para o efeito. Porquê?

Conveniênciasâ€

Alguns dos comboios do Cacheu até foram bem divertidos. Por exemplo, o "ORDMOVE" de um deles previa, e bem, que a carga a transportar para Bissum fosse levada até S.Vicente, ao contrário do que sempre acontecia, recorrendo a combóio de viaturas militares. Em S. Vicente as lanchas abicaram e começaram a receber a carga das "GMC" e das "BERLIET".

Previam-se quatro subidas do rio Armada (de que ninguém gostava), só que, às tantas, entre as indicações que os meus olhos liam e a carga que faltava, com um bocadito de esforço e com a água a bordejar, por cima, a linha de água inscrita nos flutuadores (depósitos de água) das LDM, consultados os Patrões, arriscámos fazer uma única viagem.



Padrão aos Descobrimentos em Vila Cacheu - "Por mares nunca dantes navegados..."

Dois meses depois fui chamado ao Estado-Maior. O oficial que fazia o controlo das operações, pelo menos destas, questionou-me sobre o facto de não ter feito as quatro viagens da praxe. Que não, tinha feito apenas uma.

“Porquê, perguntei?”

– “Então o Exército tem razãoâ€

Caíu alguma carga ao rio?”

– “Não, nem uma única caixinhaâ€”

O que aconteceu então? Ah!â€

Mas no combóio seguinte as coisas foram ainda mais engraçadas. Como a subida do rio Armada, pelo menos naquela fase, tinha ganho algum sossêgo, resolveram (quem seria?) que as LDM escoltariam os próprios batelões até Bissum.

Chegada a hora da partida recusaram-se a avançar. “Que não entravam no Armada.” Seguiu-se uma troca longa de mensagens com Bissau seguidas de sessões de persuasão dos patrões dos batelões. “Que não, que não saíam dali.”



Ganturé - Em cima, um Land-Rover e a Messe e, em baixo, um abrigo. Hoje, tudo arrasado"



A quarta mensagem de Bissau dizia, preto no branco, que decidisse por mim. Foi o que quis ouvir, ler, sei lá... Lanchas a juzante de todos os batelões, expectantes, porque as lanchas aparentemente iam embora, meia volta, Oerlikons apontadas às ditas embarcações e, braço estendido, à boa moda Bonapartista, digo eu, "Todos à minha frente..." E foi um ver se te avias pelo rio Armada acima.

Mas agora,... talvez logo a seguir,... é claro que foi um risco que se correu escusadamente. Era já noite escura quando deixámos Bissum, guiados pela lua e pelas margens. Só que desta vez não se perdeu carga alguma...



*Elísio Pires Carmona
2TEN FZ RN
15.º CFORN*

(continua)

Fontes:

Texto compilado a partir de artigo e imagens cedidos pelo 2TEN FZ RN Elísio Pires Carmona, 15.º CFORN; restantes imagens de arquivo do autor cedidas pela Revista da Armada, Arquivo da Marinha, CAIm Joel Pascoal e CFR Abel de Melo e Sousa.

mls